

Especialistas alertam para cuidados com a primeira infância

Muitos dos problemas psicológicos vividos por adultos, inclusive o comportamento violento, têm origem nessa fase da vida, que vai de zero a seis anos. Cuidados devem se estender ao período de gestação

Joseana Paganine

A primeira infância – período que vai de zero a seis anos – é decisiva para a formação da personalidade do ser humano. Estudos mostram que bebês e crianças bem cuidados têm maiores chances de se transformar em adultos saudáveis, equilibrados e tranquilos.

Por isso, essa faixa etária vem recebendo cada vez mais atenção da sociedade, de especialistas e do poder público. O desafio é melhorar o tratamento dispensado à primeira infância, seja dentro do lar ou em instituições, como escolas, hospitais e abrigos.

De acordo com o pediatra Laurista Corrêa Filho, muitos dos problemas psicológicos vividos por adultos têm origem nessa fase da vida. “As raízes da violência estão na primeira infância”, alerta o médico, que é especialista em saúde da mulher e da criança pela Universidade de Sorbonne, Paris.

Maus-tratos sofridos nesses primeiros anos ou até mesmo problemas enfrentados pela mãe ainda durante a gravidez, como depressão, podem repercutir muitos anos depois.

– Até meados do século 20, acreditava-se que o recém-nascido era uma tábula rasa, um ser vazio. Hoje, sabemos que o bebê nasce com informações e competências. O bebê é uma pessoa – defende Laurista, lembrando que recém-nascidos reagem, por exemplo, a sons conhecidos, como a voz da mãe.

Apesar disso, a maior parte do desenvolvimento cerebral se dará depois do nascimento, durante a primeira infância. É nessa época também que são construídas as conexões cerebrais relacionadas à emoção.

– Quando a criança nasce, seu cérebro pesa cerca de 400 gramas. Aos três anos, o cérebro tem 1,2 quilos, apenas 200 gramas a menos do que o de um adulto, com 1,4 quilos. Ou seja, o cérebro praticamente se forma até os três anos de idade – argumenta.

Para a psicóloga Jaqueline Wendland, a depressão materna é umas das principais ameaças ao desenvolvimento saudável da criança. Segundo ela, o mal atinge, no mundo, 20% das mulheres durante a gravidez e 15% após o parto.

– Uma gestante deprimida estará deprimida também quando tiver de cuidar do bebê, o que pode resultar em incapacidade para atender as necessidades da criança – resalta Jaqueline, que é psicoterapeuta do grupo hospitalar Pitié-Salpêtrière, na França.

Outros fatores de risco relacionados à situação da mãe são, de acordo com a psicóloga, estresse, ansiedade, tabagismo, alcoolismo, drogas, problemas financeiros e abandono familiar. “A criança pode reagir apresentando distúrbios emocionais e cognitivos, como dificuldades de adaptação escolar”, explicou.

Laurista Corrêa Filho lembra que, no Brasil, há um fator de risco adicional, que é a gravidez na adolescência. “Cerca de 20% das adolescentes brasileiras vivem a gravidez precoce. Todos os anos nascem no país mais de 600 mil bebês de jovens que ainda não estão preparadas para exercer a maternidade”, aponta.

Uma criança em situação de risco apresenta diferentes sintomas, que variam conforme a idade. Segundo Jaqueline, um bebê pode apresentar tristeza e distúrbios do sono, não comer direito, chorar muito e estar sempre doente.

Cuidado necessário

Segundo os especialistas, para garantir o desenvolvimento saudável durante a primeira infância, é preciso que o poder público ofereça atendimento integral – físico e psicológico – à mulher durante a gestação e após o parto, orientando quanto aos cuidados com o bebê e acompanhando seu crescimento.

Na avaliação de Laurista, o Brasil está atrasado no tratamento da primeira infância cerca de 20 ou 30 anos em relação a países como a França. “Temos programas interessantes como o Saúde da Família, do Ministério da Saúde, e a Pastoral da Criança, da Igreja Católica, mas ainda é insuficiente”, considerou.

Jaqueline conta que, na França, existem redes que oferecem cuidados médicos e psicológicos da gestação até os 18 meses de vida, e grupos terapêuticos para pais e filhos. “Identificamos os problemas, como depressão, pobreza e abandono, e tratamos juntos pai, mãe e criança”, explicou.



Carol Marinho

Para garantir um bom desenvolvimento na primeira infância, é preciso oferecer atendimento integral à mãe e à criança

20 milhões de brasileiros

► O Brasil possui cerca de **20 milhões** de crianças na faixa de zero a seis anos, aproximadamente **10%** da população total

► Cerca de **45%** dessas crianças vivem em famílias que estão abaixo da linha de pobreza

CRIANÇAS DE ZERO A SEIS ANOS QUE VIVEM ABAIXO DA LINHA DE POBREZA

| | |
|--------------|-----|
| Nordeste | 66% |
| Norte | 56% |
| Sudeste | 30% |
| Sul | 29% |
| Centro-Oeste | 27% |

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) 2009, tabulação Centro Internacional de Estudos e Pesquisas sobre a Infância (Ciespi)

Senado promove debate sobre os primeiros anos da criança

Desde 2008, o Senado realiza a Semana de Valorização da Primeira Infância e Cultura da Paz, que promove palestras e cursos sobre o tema com a participação de especialistas brasileiros e estrangeiros. Este ano, a quarta edição da semana, realizada de 18 a 20 deste mês, debateu a saúde mental da mulher grávida e de crianças de zero a seis anos.

A Semana foi instituída em 2007 pela Lei 11.523, de autoria do senador Pedro Simon (PMDB-RS). “Temos de fazer tudo que está ao nosso alcance para que os programas sejam

eficientes”, disse o senador em painel que discutiu a promoção dos direitos da criança.

Outra iniciativa do Legislativo é a Frente Parlamentar Mista para a Primeira Infância, presidida pelo deputado federal Osmar Terra (PMDB-RS). Segundo ele, a frente foi criada para garantir base jurídica aos programas voltados para esse período da vida da criança. Ele acredita que o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) foi um grande avanço na área, mas ainda há muito a ser feito. “Entre os legisladores, falta informação sobre a importância da primeira infância”, afirmou.

Comissão interministerial vai implantar Plano Nacional

A secretária nacional de Promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente, Carmen Silveira, revelou, na 4ª Semana de Valorização da Primeira Infância, no Senado, que a presidente Dilma Rousseff deve anunciar em breve comissão interministerial para implantar o Plano Nacional pela Primeira Infância.

O Plano foi elaborado pela Rede Nacional Primeira Infância (RNPI), organização da sociedade civil criada em 2006, e contou com a participação de 70 instituições. No ano passado,

foi aprovado pelo Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda), ligado à Secretaria de Direitos Humanos (SDH) da Presidência da República, tornando-se política governamental.

O coordenador da Rede, Vital Didonet, disse que o texto estabelece princípios e estratégias para orientar ações voltadas para a primeira infância. Mas, segundo ele, a principal novidade do plano é o que ele chama de “caminhar em rede”, articulação que conjuga esforços da União, estados e municípios.

Recomendações

► Garantir o contato entre mãe e bebê logo em seguida ao parto

► Ao cuidar do bebê, mantenha contato visual, converse com ele, interaja. Mas cuidado para não oferecer estímulos em excesso. A criança precisa de um ambiente tranquilo

► Respeite o bebê, pois ele já possui memória. Maus-tratos ficam registrados na estrutura emocional

► Ofereça aconchego ao bebê. Nos primeiros meses de vida, o bebê sente falta do ambiente uterino, onde estava protegido e tinha os movimentos contidos

► Se estiver com dificuldade para lidar com o bebê, não tenha vergonha: fale com o pediatra ou procure um serviço especializado em psicologia infantil

Fonte: Dr. Laurista Corrêa Filho, pediatra, e Jaqueline Wendland, psicóloga

Saiba mais

Semana de Valorização da Primeira Infância e Cultura da Paz

<http://migre.me/5ZkMZ>

Rede Nacional Primeira Infância

<http://primeirainfancia.org.br>

Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente

<http://migre.me/5Zk0i>



CONFIRA A ÍNTEGRA DO ESPECIAL CIDADANIA EM WWW.SENADO.GOV.BR/JORNAL